

# A IMPRENSA DE CUYABA.

PERIODICO POLITICO, MERCANTIL E LITTERARIO.

Publica-se aos Domingos na Typographia de Sousa Neves etc. e Comp. Subscryve-se no Escritorio da Directoria a rua Augusta numero 50.

PHASES DA LUA.

Ming. a 8, as 2 h 14' 8" de manhã.  
 ova a 15, as 3 h. 16' 44" "  
 esc. a 24, as 8 h. 31' 44" da tarde,  
 cia a 29, as 10 h. 46' 57" "

ASSIGNATURA ANNUAL.

Para a Provincia . . . . . 12 \$ 000  
 Para fora . . . . . 15 \$ 000  
 Anulos . . . . . \$ 400

Justiça e louver ao merito; cen-  
 sura e opposição aos abusos.

## IMPRESA DE CUYABA

### —AS ELEIÇÕES MUNICIPAES—

É na verdade um dia solemne aquelle em que o povo, assumindo a sua soberania, é chamado a depositar na urna o voto consciencioso, que invista do poder aquelles, que d'entre si devem representar, perante a nação, provincia ou municipalidade, os seus mais sagrados direitos. Felizes nós se comprehendendo bem esse systema soubessemos dar-lhe uma applicação tal, qual elle merece mas emfim os dias se avançaõ, os annos decorrem, a intelligencia não para; sempre activa, sempre viva, conhece, reflecte, e as lições da experiencia, mãe e mestra da vida, lhe ensinão os caminhos e os meios por onde, ou modificando ou robustecendo as ideas, primeiras, se aproximem mais do dever em ordem a si e aos outros.

Todo o homem é naturalmente social, a todo homem pois incumbe o dever de prestar seo quantum ao desenvolvimento da sociedade em que vive, até leval-a a perfeição, se a tanto lhe for dado.

Dominado por este principio, pois, é que desta vez, si bem que como uma gota no meio do oceano, o partido Conservador progressista não quiz deixar de se manifestar nas urnas das freguezias da Sé, S. Gonçalo, Santo Antonio, Livramento, Guia e Brotas. Baqueados das posições electoraes, excluidos quasi das qualificações os homens outrora intituídos da boa ordem, em consequencia da liga á que se prestarão, e em cuja distribuição seos colligados, depois de armados, só guardaram as proporções da presa leonina, a nenhuma interferencia mais quizerão ter nas eleições; desgostosos deixarão o campo á merce das seos colligados, que o conquistarão todo; porem, por uma ordem natural das cousas, as ideas que não morrem despertarão novamente os homens, a lembrança de que o paiz exige d'elles alguma cousa os move, de um a um vão depositar na urna o seo voto de consciencia, vão dar uma prova, que ainda o espirito de ordem os dirige,

ainda sob o torpôr politico em que os lançou a liga domina-lhes um pensamento; uma idea, não exagerada nem exaltada; porem amadurecida pela reflexão e pelas lições da experiencia dos negocios publicos, e em torno d'essa idea chamão seos irmãos e companheiros de outrora, e a outros allados na communhão do novo principio, não para a guerra, que abstraindo de ideas, se refudia toda na hostilidade de familias, pessoas e em lividades, porem em o campo dos principios, para o choque das mesmas ideas, choque que esclarece, elucida as questões, e que só pôde fornecer o progresso material e moral pela boa confecção das leis—tendo sempre em vista que, esse torpor em que viverão não fosse deixar falsear, por uma vez entre nós, o elemento Monarchico Constitucional representativo; elemento que por sem duvida desaparece quando as ideas não se chocão, ou quando aquelles que gação as posições não lobrigão diante de si uma porção da sociedade que lhe possa ir de encontro em suas tendencias, em seos principios irreflexos, mal pensados ou caprichosos.

Dous partidos politicos são dous guardas do bem publico, se um o intenta profanar o outro o fiz recuar; se um quer exaltar o elemento aristocratico—o temor do absolutismo—convida o outro a contrabalançar os direitos da democracia, se este pretende transpor os limites da liberdade, o horror a anarquia e a desordem chamma aquelle a contrabalançar o com o principio da autoridade; e assim dentro ambos de suas orbitas respectivas, difficil será o derramamento de um em prol da preponderancia de outro; preponderancia sempre facil a obter a provincia e a municipalidade.

## NOTICIARIO.

QUINZENA—A 1.ª Quinzena deste mez shirá no dia 23.

FESTIVIDADE RELIGIOSA—Celebrou-se com toda a solemniade e pompa a festa e processão de N. Senhora do Bom Despacho na

capella do Seminario; orou ao Evangelho o Rvd.º P.º M.º Manoel Pereira Mendes. OPERAÇÃO—No dia 11 do corrente praticou o Sr. Dr. Plangá as operações da —Uretrotomia externa; e Uretroplastia no pardo Benedicto, escravo da Illm.ª Sr.ª D. Leopoldina, viava do Sr. José Gomes da Silva,—em consequencia de fistulas orinarias, complicadas de estreitamentos organicos infranqueaveis da ureira, de natureza fibrosa.—

Coadjurão as operações os Srs. Dr. Azerêdo, e Pharmaceutico Joaquim Alves; não tendo sido chloroformizado o individuo, e nem havido accidente algum a lamentar-se.

Tivemos noticia de Villa Maria até 31 de Agosto; e por nos chegarem ja tarde deixamos de dalas.

—Do Livramento soubemos que as eleições forão bastante pleiteadas; que vencerá a minoria por ter a mesa a seu lado, e por ter sido conduzida a urna para a casa do Juiz de Paz no dia 8 em razão de não poder-se levar a effeito o roubo d'ella, executado, porem malogrado na noite de 7; por estas e outras muitas irregularidades, apontadas na carta do nosso correspondente, fica patente a nulidade das eleições municipaes naquella freguezia.

—As eleições da Freguezia da Sé fizerão-se com calma; porem com algumas irregularidades.

—No dia 8 funcionou por mais de uma hora a mesa parochial com 4 membros; por se achar distraído d'ella o Rvd.º P.º M.º Manoel Pereira Mendes, que as 10 horas pregava ao Evangelho na festividade de N. Senhora do Bom Despacho na capella do Seminario Episcopal, e algumas veses, dizem tambem que, só erão presentes 3 membros.

### RESULTADO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAES.

Freguezia da Sé.

Formarão a mesa parochial da Freguezia da Sé os Senhores

Presidente—Brigadeiro João Baptista de Oliveira—

Mesarios—P.º Mestre Manoel Pereira Mendes, Tenente Antonio de Pinho e Azevedo, Tenente Francisco Xavier Castello, e Capitão Thomaz Antonio de Miranda.

Obtiverão votos para Vereadores os Srs.	
Padre Manoel Pereira Mendes	407
Francisco de Assis Pereira	459
Verissimo Xavier Castello	446
Flaviano Gomes de Barros	426
Antonio de Pinho e Azevedo	424
Lauriano Xavier da Silva	419
João d' Alencourt Sabo de Oliveira	397
Jacinto da Silva Nogueira	380
João de Cerqueira Caldas	376
Henrique José Vieira —	83
Joaquim Alves Ferreira Sobrinho	82
Pedro Eugenio Moreira Serra	63
Padre Ernesto Camillo Barreto	62
Francisco Fernandes da Silva Juruena	61
Antonio Antunes Galvão	54
Padre Francisco José de Couto	53
João José de Couto Sobrinho	53
Miguel Paes de Barros	51
Antonio Romualdo da Silva Pereira	44
Francisco Pereira de Moraes Jardim	38
Joaquim Gaudie Ley	33
Antonio da Costa Campos	28
Tristão da Silva Guimarães	28
Exm. Augusto Leverger	24
João Gualberto de Mattos	23
João Quilã d' Almeida Falcão	23
Padre Joaquim Antonio da Silva Rondon	17
Alexandre José Leite	15
Sebastião José da Costa Maricá	14
Saturnino Conegundes da Silva Tavares	13
Luiz da Silva Prado —	13
José Mariano de Campos —	10
Celestino Corrêa da Costa —	9

Seguirão outros votados de 8 a 1 voto.

Obtiverão votos para Juizes de Paz os Srs.	
Brigadeiro João Baptista de Oliveira	459
Ten° Coronel Albano de Sousa Osorio	429
Ten° Coronel Alexandre José Leite	404
Capitão José Leite Galvão	393

*Supplentes*

Capitão Antonio de Cerqueira Caldas	82
Tenente Manoel Ferreira Mendes —	70
Capitão João de Sousa Neves	69
Joaquim de Almeida Falcão.	69

### Freguezia de Pedro 2.

Formarão a mesa parochial da Freguezia de S. Gonçalo de Pedro II os Srs.

Presidente—Alferes Francisco Pereira de Moraes Jardim.

Mesarios—Tenente Coronel Leopoldino Lino de Faria, João Baptista Soares, Francisco Annes da Foncca, Antonio da Costa Campos

Obtiverão votos para Vereadores os Srs.	
P. Manoel Pereira Mendes —	299
Francisco de Assis Pereira	249
Lauriano Xavier da Silva	215
Flaviano Gomes de Barros	190
Francisco Pereira de Moraes Jardim	170
Verissimo Xavier Castello	169
Antonio da Costa Campos	166
Antonio de Pinho e Azevedo	160
João de Cerqueira Caldas	151
João de Alincourt Sabo de Oliveira	150
Saturnino Conegundes Tavares	149
Manoel Luiz Pereira —	149
Jacinto da Silva Nogueira	146
P. Francisco José de Couto —	146
Antonio Rodrigues Itunamas	114

Francisco Ferraz de Camarg	78
José Eugenio Moreira Serra	30
Henrique José Vieira —	20
Francisco Fernandes da Silva Juruena	20
Antonio Antunes Galvão	20
Joaquim Alves Ferreira Sobrinho	20
P. Ernesto Camillo Barreto	19
Miguel Paes de Barros	19
Manoel Ferreira Coelho	10
João Maria de Sousa —	10

Seguirão outros votados de 2 a 1 voto.

### Obtiverão votos para Juizes de Paz os Srs.

Miguel Caetano da Costa	258
Francisco Pereira de Moraes Jardim	219
André Lopen Coelho	150
João Baptista Soares	142
Antonio da Costa Campos	115
Francisco Annes da Foncca	110
José Theodoro Paes de Barros	100
Joaquim Vaz de Campos	43
José Maria Xavier	41
Francisco Xavier Bueno	40
Porfirio Gomes de Mello	15
Leopoldino Lino de Faria	14
Pedro Gomes da Silva	13
Joaquim da Silva Albuquerque	6
Ricardo Franco de Almeida Serra	4

Seguirão outros votados de 2 a 1 voto.

### Freguezia de Santo Antonio.

Formarão a mesa parochial da Freguezia de Santo Antonio lo rio abaixo os Srs.

Presidente—Luiz Marcelino de Oliveira.  
Mesarios—Antonio Henriques de Carvalho, Feliciano Narcizo Pires de Miranda, João Felix Peixoto de Azevedo, e José Paes de Barros.

### Obtiverão votos para Vereadores os Srs

Joaquim Gaudie Ley.	254
João de Almeida Falcão.	254
Joaquim Alves Ferreira Sobrinho.	254
Miguel Paes de Barros.	254
João Gualberto de Mattos.	254
P. Manoel Pereira Mendes —	254 •
Francisco d' Assis Pereira.	254 •
João de Cerqueira Caldas.	252 •
Flaviano Gomes de Barros.	252 •
Antonio Romualdo da Silva Pereira.	15
P. Ernesto Camillo Barreto.	13
Francisco Pereira de Moraes Jardim.	13
Antonio da Costa Campos.	12
Antonio Antunes Galvão.	12
Romualdo Pinto de Souza.	2

### Obtiverão votos para Juizes de Paz os Srs

Antonio Henriques de Carvalho  
José Paes de Barros Junior  
Capitão Rodrigo da Foncca e Moraes  
Tenente Joaquim José Paes de Barros  
João Felix Peixoto

### RESENHA DOS JORNAES.

Dos Diarios do Rio de Janeiro recebidos com datas de 2 a 6 do mez de Julho findo, extractamos as seguintes noticias.

EXTERRA—Eropa. No dia 27 de Maio Garibaldi atesta de 9,000 combatentes atacarem Palermo (na Sicilia), que era defendida por 25,000 homens de tropas reaes ás ordens do general Laura. A lucta começou as 4 horas da madrugada, e a 6 os sitiantes ajudados da população insurreccionada, entrando neste numero as mulheres, que quizerão ter o seu quinhão de gloria no combate, estavam senhores da parte meridional da cidade, dando vi-

vas freneticos, á liberdade da Sicilia, e a Victor Manoel, rei da Italia!

Depois de uma pequena tregua, acciada por ambos os partidos beligerantes, somo te e m o fim de enterrarem os seus mortos começou de novo a lucta ainda mais daz e ferrenha, terminando com a tulação das tropas do rei, que barcarão com todas as honras das seus vasos napolitanos. A capital foi assignada a bordo do navio imperial, ficando a cidade entregue baldi, e a seus soldados.

Transcrevendo nós este trecho cado no Diario do Rio de Janeiro de Julho, lastimamos que em no e no XIX seculo, que se diz das são se dar tragédias destas:

Quem não vê nisto o resultado penla politica Napoleonica, e Vi Quem não vê nisto a continuação brilhação dos direitos papaes, esbu apoiada pelo poder protestante (ingl o mais encarnigado inimigo da curia romana, e dos catholicos? Luiz Napolião, protestante disfarçado, tem representado desde 1818 até hoje o papel de um verdadeiro judas nos negocios da Italia e de Roma, Assentando-se n'um throno usurpado e vacillante, sustentado pela politica Inglesa, de quem foi, é, e ha de ser sempre manivella; e manivella do inimigo implicavel da intelligencia, desenvolvimento, riqueza e heroismo do catholicismo Francez, a quem ella não pôde perdoar ter-lhe até esta data repellido as suas maximas materias, im politics e immoraes; Luiz Napolião, a quem a Inglaterra procura cevar suas pequenas e mesquinhas ambições para melhor dar-lhe o tombo, por esta ambição, e este estupendo principio novamente erigido na politica da cessação de um povo, fazendo parte de um estado fraco a outro mais forte e poderoso, é, ha de ser o motor da conflagração da Europa inteira!

Não é a liberdade da Italia que se procurou na rebeldia da Sicilia ao seo legitimo rei, não é a sua união debaixo da bandeira de um unico rei, Victor Manoel, não é tam bem, não, para se sacudir o jugo da Austria, e implantar-se o gosto da independencia e liberdade á estes povos que so suppõem opprimidos pela tyrania Austriaca, nem para livral-os do despotismo do rei de Napoles; é, sim, para se distrahir os povos da Italia de pensarem n'aquelle estupenda cessão, é para perdoar á Victor Manoel da infracção da constituição do reino Sardo, nessa cessão que não podia fazer; é mais ainda para illudir a este mesmo povo Italiano de pensar nas ambições Napoleonicas, a quem se deseja aguçer os designios! nos despresos dos direitos do Papa; é sobre tudo para satisfazer o odio implacavel da politica protestante Inglesa,

o deixar-lhe direito para mais tarde estender também suas fronteiras sobre esta mesma Sicília à Corsega, e quem sabe se a Grecia e Torquay lhe escaparão!

Roma—assento do catholicismo—é a cabeça de melusa, (diz m os inglezes) que az com que to los os povos não sigão como nós a religião human que creamos. A mata o principio da liberdade de consciencia, que por si só pôde anarchisar to os povos, cujo dominio ambicionamos, e a sua submissão a fô na revelação Divina, de modo que a exaltação da razão, com tanto trabalho temos pregado, eclectismo, introdução do panteismo materialista e espiritalista a que queremos dar em conc' uso, é com sua impassivel elação e crença de um unico Deos, trinas pessoas, e com sua razão intuitiva o destruido. Ora Napolião é miope, e Victor Manoel acephalo, logo sirvamo-nos destes dous gentis monarchas para levarmos ao cabo a destruição d' aquelle poder (Romano); é preciso que os nossos calculos não transsumem neste negocio, e que sejam pobres catholicos de que nos sirvamos para destruir o mesmo catholicismo: o resto da obra nos pertencerá depois. E com effeito Romanha, Bolonha, e Sicília são hoje Sardas, como Nizzi e Saboia são francezas; amanhã quem sabe o que serão!!

Tão conscio e satisfeito, está o governo inglez que, o *Observador*, folha ministerial publicada em Londres, citado pelo *Diario do Rio de Janeiro* de 6 de Julho, diz não encontrar outra solução ás difficuldades pendentes senão a reunião da Italia, comprehendendo Napoles e a Sicília, sob o sceptro de Victor Manoel. Isto mesmo deve succeder: Victor Manoel é, qual outro filho do Jibabo, quem vem regenerar a Italia ao predomínio anglicano.....

As noticias que temos das republicas do Prata são muito boas. Eil-as—Buenos Ayres—Tinha regressado em 28 de Junho a esta republica, da sua missão junto ao governo da confederação o Dr. Velez Sarasfield. Parecem solidas todas as duvidas por meio de uma nova convenção, pela qual volta Buenos Ayres ao gremio da confederação.

Pessoa bem informada, diz o *Diario do Rio de Janeiro*, escreve-nos de Buenos Ayres a tal respeito:

« Quem decifra os negocios da confederação e Buenos Ayres? Tudo parece induzir a crer que haverá união: assegurao muitos que para ella influe directamente os trabalhos da diplomacia *Paraguay*, que não abandona o plano de uma colisão contra o *Brazil*. O que é certo é que, depois que mandamos dizer aos ouvidos dos Portenhos que se separassem, irabão elles em se unirem. Que candura a do *Brazil*!

Commettemos neste negocio erros tão grosseiros que parecem impossiveis! Tam bem o general Guido não se esquece do *Brazil*. Tendo sempre ante seos olhos a baixia de prata com que o mimoseou o o Sr. Paranhos, continúa a fazer publicar principalmente na *Republica* de Montevideo tudo quanto pôde desacreditar o imperio e crear odio aos Brasileiros. O nosso governo sabe de tudo, mas é victima da sua candura. Encarregue-se alguém ahi de abrir os olhos do povo.»

Como consequencia da nova convenção, o governo da confederação promulgou um decreto mandando admitir sem restricção alguma o papel moeda de Buenos Ayres em todas as alfandegas da republica.

« O *Nacional* enthusiasma-se com esta medida, que acha de grande impulso a Commercio, e para mais estreitar as relações entre Buenos Ayres e a confederação.»

A convenção foi assignada no Paraná a 6 de Junho, dia em que foi approved por acclamação o Congresso Nacional; sendo logo igualmente approved pelas camaras legislativas de Buenos Ayres.

Corria que o general Urquiza seria eleito membro da convenção.

Montevideo—O governo pedio autorisação ás camaras para proceder a liquidação da divida publica.

Alem da divida interna deve esta republica ao *Brazil* dous milhões, á *Inglaterra* milhão e meio, e um á *França*!

Um correspondente diz-nos o seguinte a respeito da politica do governo Oriental em relação ao *Brazil* (é ainda o *Diario do Rio de Janeiro* quem falla.)

« Já devem saber ahi que, nas ultimas medidas adoptadas ha uma relativa a navegação de alguns rios da fronteira, que tem sido até agora tolerado que a fação *Brasileiros*.

« Como nas disposições a tal respeito se publicarão ha poucas semanas de confisco, &, &, contra os que continuarem a fazer tal navegação sem ao menos dar-lhes um prazo razoavel para se prepararem, me parece negocio que deverá chamar a attenção do governo imperial.

« É conveniente que o Sr. Barão de Quarahim fique sabendo que se o Sr. ministro dos negocios estrangeiros lhe mostrou reservadamente as fortes e severas medidas (em papel) que dictou ao seo agente em Montevideo, a communicação dessas medidas foi recebida com desprezo, e até com escarneo pelo governo Oriental.

« S. Ex. quiz unicamente fazer effeito. Quando se lembrarã o *Brazil* de que é a primeira potencia da America do Sul? Até quando quererã o governo imperial fazer um papel menos digno?»

1.

Não ha dinheiro.—Sobre o dinheiro.

Está com a onça o theouro,  
Não pinga mais nem vintem,  
Se em despezas falla alguém,  
Fica logo escommungado.

Da economia  
Chegou o dia.

Silencio, povo damnado!  
Igrejas arruinadas?...  
Ruas esburacadas?...  
Abysmos nas estradas?...  
As pontes estragadas?...  
Agora isso a que vem,  
Se o estado não tem ouro?..

Está com a onça o theouro,  
Não pinga mais nem vintem.  
Silencio, povo bregeiro!  
Não ha dinheiro.  
Das finanças o ministro  
Como um rato rebentou  
Quando um deficit marcou  
De seis mil centos e tal.  
Da economia  
Chegou o dia.

Que dizes, povo brutal?...  
Que o aluguel da casa  
A tua bolsa arraza  
E andas todo em brasa  
Porque não fazes vaga?...  
Agora isso a que vem,  
Se o Estado não tem ouro?..

Está com a onça o theouro,  
Não pinga mais nem vintem  
Silencio povo bregeiro!  
Não ha dinheiro.  
Anda o governo em apertos;  
As obras novas gorarão  
E as antigas pararão,  
Porque ha crise no paiz,  
Da economia  
Chegou o dia.

E o povo ingrato que diz?...  
Que deste seo tormento  
É causa e fundamento  
O muito esbanjamento  
De um grande rendimento?...  
Agora isso a que vem,  
Se o Estado não tem ouro?..

Está com a onça o theouro,  
Não pinga mais nem vintem,  
Silencio, povo bregeiro!  
Não ha dinheiro.

Como triste consequencia  
De uma tistica do erario,  
Um progresso estacionario  
Vê-se hoje no *Brazil*.  
Da economia  
Chegou o dia.

Não murmures, gente vil:  
Estão em risco os bancos?...  
Dão as emprezas trancos  
E o Mucury arrancos,  
Chaido em mil barrancos...  
Agora isso a que vem,  
Se o Estado não tem ouro?..

Está com a onça o theouro,  
Não pinga mais nem vintem  
Silencio, povo bregeiro!  
Não ha dinheiro.  
Gema embora a agricultura  
Por não ter animação;  
Falta dinheiro à nação  
Para esse serviço ingrato.  
Da economia  
Chegou o dia.

VARIÉDADES.

CANTIGAS DO POVO.

Silêncio, povo do mato!...  
 Vai-te faltando a faxada  
 Na roça já cansada,  
 E não te dão estrada  
 Nem pontes, nem mais nada...  
 Agora isso a que vem,  
 Se o Estado não tem ouro?...

Está com a onça o thesouro,  
 Não pinga mais nem vintem.  
 Silencio, povo bregeiro!  
 Não ha dinheiro.  
 Lá da Bahia no centro  
 O pobre povo não come,  
 E nos tormentos da fome  
 Mostra o painel da miseria.  
 Da economia  
 Chegou o dia.

Mas bramão que a fome é seria?...  
 Quando soffre a barriga  
 Uma intestina briga,  
 Porque não se mastiga,  
 Por certo é dura a espiga?...  
 Agora isso a que vem,  
 Se o Estado não tem ouro?...

Está com a onça o thesouro,  
 Não pinga mais nem vintem.  
 Silencio, povo bregeiro!  
 Não ha dinheiro.  
 Ainda bem que nos resta  
 Pra mitigar taoto damno  
 O theatro italiano  
 Que é o encanto do Brazil.  
 Da economia  
 Chegou o dia!!!

Murmuras, povo incivil?...  
 São muitos contos dados  
 Para se ouvir trinados,  
 E cantos uns cantados  
 E outros engrelados?...  
 O povo asneiras temi!...  
 Para o theatro ha ouro.

Está com a onça o thesouro  
 As loterias ahí vem.  
 Silencio, povo bregeiro  
 Sobra o dinheiro.  
 Venha o progresso em tenuta,  
 Civiliszação em trinado,  
 E a gloria e brilho do Estado  
 Em pausa de suspensáo  
 Da economia  
 Chegou o dia

Brade o povo estulto em vão.  
 Mais cento e trinta e tres  
 Continhos de uma vez  
 A empreza pedir fez  
 Ao seo melhor freguez?... (1)  
 Que graça que isto temi!...  
 Para o theatro ha ouro!...

Se está com a onça o thesouro,  
 As loterias ahí vêm.  
 Silencio, povo bregeiro!  
 Sobra o dinheiro. EXT.

(1) Realmente é o Estado o melhor freguez do theatro lirigo.

**CORRESPONDENCIA DA IMPRENSA.**

—Eleições do Livramento de 7 do corrente.—  
 Narrar com minuciosidade as occurrencias todas é um impossivel; vai apenas o que mais saliente se acha no dominio do publico.—

No dia 7, seguindo o seo costume, por ser dia de serviço, celebrou o Parochio a Missa cedo, logo depois das 6 horas, e que muito estranhou o Juiz de Paz Francisco João Botelho, e censurou-o à ponto d' inserir na Acta — O Vigario

não compareceu para a oração analogo, disse a Missa cedo etc. Para se avaliar melhor a intelligencia deste Sr., veja os leitores a integra deste officio — Ficando o empedimento que tinha de exercer a subdelegacia, durante o recebimento dos votos de volta-me a subdelegacia: Deos Guarde a VS. Livramento 9 de Setembro de 1860. Illm. Sr. Benjamin Xavier Moreira 2.º Supplente da subdelegacia. Francisco João Botelho subdelegado de Putusa.—Na formação da Mesa é de se notar que um tal José da Paixão, tão sequioso estava por ser do numero dos Mesarios, que, sendo um dos 5 supplentes teve habilidade de reunir em si os cinco votos!... Um Eleitor e um dos Supplentes, que não se achavão qualificados, tiveram parte na votação para formação da Mesa, a qual organou-se pela fórma seguinte—Juiz de Paz, Francisco João Botelho, Mesarios, Marçal Antunes Maciel, João d' Arruda e Silva, Bento Rodrigues Fontoura, e o tal Paixão. Deo-se principio aos trabalhos com uma lista viciada, adrede forjada, com uma urna furada por baixo, só com duas chaves, meio aberta por não ter para o recebimento das cédulas a abertura na parte superior, como despoem as instruções da Lei Eleitoral; fez-se a primeira chamada pelo dito Juiz de Paz, principiando pelo ultimo Quarteirão, na qual fóram desconhecidas 26 pessoas; não obstante, recolheram 70 votos, e elles 42, o que pensitido, adirão a 2.ª chamada para o dia seguinte—8, e de certo com algum fim sinistro, como de facto verificou-se. Nessa noite, estando 16 pessoas guardando a urna na Igreja, tentarão roubal-a; o que puzeram em pratica pela maneira seguinte: entrando um vulto á meia noite mais ou menos pela porta principal com tal sagacidade, que, quando todos pensitirão, foi ao vér o ladrão desfilir pela porta fóra com a urna, sendo seguido por 4 dos nossos e um dos delles, é de admirar que a guarda de 8 homens posta pelo Juiz de Paz não impedisse tal roubo conservando-se quieta, á cem passos mais ou menos, felizmente trespouso o ladrão por cima de umas cangas, e de cumprido cede conségio em terra, levantou-se immediatamente, nesse comenos chegava a nossa gente, uns mais adiante, outros mais atraz; um dos nossos, de nome Bento Rodrigues Souto, pegou logo na urna, que em charrola foi conduzida á Igreja, outros tatarão de segurar o ladrão, o qual estando armado com uma faca ou o que quer seja, ferio á tres, e pôde evadir-se.

Assim acontecendo, é de maravilhar que se attribua este roubo aos contrarios do Juiz de Paz, os quaes com uma maioria quasi absoluta, nada tinham a recelar: fez-se um processo a respeito, se bem que esteja nas unhas de um Juiz suspeito, que é o proprio Juiz de Paz Subdelegado, a verdade todavia ha de apparecer para con usão da malvadeza.

Na manhã do dia 8, sem mais cerimonia, mandou o Juiz de Paz levar a urna para a sua casa de frente á Igreja; dizem que houve Edital de transferencia, porém todo borrado, apalado etc, que no mesmo instante, ou que foi a pouco, foi por alguém arrancado, talvez para encobrir algum espiche ou vergonha. Tende-se espalhado essa noticia, concorrerão varios cidadãos, entre elles alguns que não tinham votado na primeira chamada: foi uma miseria, Sr. Redactor, o que se passou: estou que a vir e amodada canailla de Lousa não se amunara a proceder de um modo tao ignominioso, e com tanto descaero. Depois de principada a segunda chamada, suspendeu o Juiz de Paz os trabalhos da Mesa, dizendo que ia á Mesa, alguns Mesarios quizeram-se escurar, e um delles disse: pois voce não queria? Retiraram-se immediatamente todos, ficando a urna á discreção; ao voltarem da igreja, continuou a segunda chamada interrompida, na qual fóram desconhecidas mais 8 pessoas, inclusive o Cidadão Gabriel Antunes de B.ros, irmão do proprio Juiz de Paz!... isto não precisa de comen-

to. Estando o Juiz de Paz a ler deo com os olhos ao seo filho Antonio, (denominado Tóte) dizendo-lhe: o que espera? Logo o celebre Tóte todo rebufado em um capote, com todo o seo fresco, junto á urna introduziu nella um mais de chapas; o que sendo visto pelos Cidadãos Joaquim Pinto Guedes Jobim, Domingos teiro da Silva, e varios outros, reclamaram go por semelhante procedimento, mas o dissabor de serem menospresados. Que familia, que exemplo á um filho!... Aviz que poucos se animaram á presenciar o scena. Concluida a segunda chamada, no dia seguinte 9 pelas 8 horas do dia para ceder á terceira. Pessoas houevrao que nas tres, e outras sem estarem qualifi Concluida a terceira, foi marcado o dia 10 puração. No dia antecedente chamou á subdelegacia o Juiz de Paz, como se vê do citado officio, tendo entre vesperras das es avvocado a si a pasta, que se achava supplente, e a seo bel—prazer passou tamente ao 2.º, pelo que se vê que ac e exercen simultaneamente os dous cargo e expressamente prohibido. Aqui vai a da apuração. O partido do Sr. Juiz de recolho na urna 57 votos, e o contrario exclusive os 33 desconhecidos, e 12 de possu, que deixarão de votar, entretanto que urna, duas noites á merce de um tal Juiz de Paz, deo-lhe em resultado para Juizes de Paz 111 votos, 104 para Vereadores, tendo um dos nossos 129; e os mais, por muito favor, 80 para Juizes de Paz, e 86 para Vereadores. A julgarem-se validas semelhantes eleições, não ha meio algum illicito; tudo é permitido e legal, com tanto que se ganhe.

**ANNUNCIOS.**

Vende-se uma fazenda de gado com duas mil rezes entregues nos curraes, situada na margem direita do rio Taquari, e possui muito bons campos para criar, ricas matas para lavrar, boa casa de tolha, engenho, alambique, taixos, ferramentas, uma canoa grande e seis camaradas contratados annualmente, pela quantia de quarenta contos de reis, sendo metade avista e o resto fiado com a competente garantia: para tratar na Rua Direita n.º 29, e em Corumbá com o Sr. Alfres Ricardo da Costa Leite de Almeida.

Vende-se uma morada de casa no fim da Rua do commercio n.º 6, a tratar na Rua Formosa n.º 17.

Manoel De fino de Carvalho.

Acha-se á venda um terreno amurado na rua Bella do Juiz, com 93 braças de frente para a mesma rua, 55 para o lado, que faz frente ao Arsenal de G. terra, e outras tantas para a travessa do fidalgo Joaquim Corrêa, com agua permanentemente, proporcão para um tanque; quem o quizer comprar dirija-se á Travessa d' Alegria, sobrado n.º 1.

Os herdeiros da fidalga D. Anna da Silva Albuquerque, tem para vender uma fabrica de Engenho d' agua com seus accessorios, no lugar denominado Rio da Cama, comprehendendo tres bons sesarias de matas, castas boas de viveinda, bom canavial, roça de milho e mays grãos plantada; quem pretender dirija-se a Rua Direita n.º 29 para tratar.